

## ESCRITA NA UNIVERSIDADE: PRÁTICAS COM GÊNERO RESUMO

### WRITING IN THE UNIVERSITY: ABSTRACT GENRE WRITING PRACTICES

Francisco das Chagas Gonçalves Oliveira<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Piauí (UFPI)  
Bárbara Olímpia Ramos de Melo<sup>2</sup>  
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

#### RESUMO

Pesquisar a produção escrita, na academia, implica compreender o processo de produção, distribuição e recepção dos gêneros, pois os textos são elaborados para serem compreendidos em certos contextos culturais. As pesquisas de Biasi-Rodrigues (1998 e 2009) e Swales (1990) abordam aspectos como: concepções de gêneros que extrapolam uma perspectiva voltada para uma 'fórmula' textual e a inter-relação entre eles. Dessa forma, pretendemos investigar exemplares de resumos, observando a condução, distribuição e organização das informações como elemento indicador do letramento acadêmico dos estudantes de Licenciaturas em Letras/Português e em Matemática. Nossa pesquisa é de natureza exploratório-descritiva, analisando um *corpus* constituído por dez resumos de monografia. Os resultados demonstram diferenças essenciais nas produções das duas áreas, além de elementos não prototípicos revelados nos exemplares analisados, evidenciando as marcas da cultura disciplinar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramentos. Escrita na universidade. Resumo.

#### ABSTRACT

Researching writing production in the academy implies understanding the process of production, distribution and reception of genres, since texts are designed to be understood within certain cultural contexts. The researches of Biasi-Rodrigues (1998 and 2009), Swales (1990), address aspects such as: conceptions of genres that extrapolate a perspective towards a textual 'formula'; the notion of the gender chain and the interrelationship between them; and the notion of academic literacies. In this way, we intend to investigate copies of abstracts, observing the conduction, distribution and organization of information as an indicator element of the academic literacy of undergraduate students, some of them majoring in Portuguese and in Mathematics. Our research is of exploratory-descriptive nature, analyzing a *corpus* consisting of ten abstracts of course completion papers – TCC. The results demonstrate essential differences in the productions, as well as non-prototypical elements revealed in the analyzed samples, evidencing the marks of the disciplinary culture.

**KEYWORDS:** Literacy. Academic writing. Abstract

#### INTRODUÇÃO

Estudiosos na área da linguística vêm desenvolvendo diversas pesquisas sobre gêneros textuais e isso se deve a sua importância na sociedade, pois os gêneros participam dos textos, viabilizando eventos sociocomunicativos. Sendo assim, é crescente a necessidade de estudos

---

<sup>1</sup> Licenciado pela Universidade Estadual do Piauí e atualmente é mestrando em Linguística pela Universidade Federal do Piauí. Email: francogoncallves@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora da Graduação, do Mestrado Acadêmico e do Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual do Piauí. Email: [barbaraolimpia@yahoo.com.br](mailto:barbaraolimpia@yahoo.com.br)

sobre esse fenômeno, inclusive em relação ao ensino, para tentar entender como essas construções são convencionadas pelas práticas culturais.

Dessa forma, a temática dos gêneros textuais interessou diversos estudiosos da língua, dentre eles John Swales, que iniciou os seus estudos a partir da percepção de problemas na forma como eram tratados os gêneros quando tinham como objetivo o ensino. Alguns estudos de John Swales foram voltados para o estudo de inglês para fins específicos, em que o estudioso percebeu algumas lacunas e iniciou suas pesquisas com vista à melhoria do ensino de inglês para estrangeiros. Além de ser sua língua materna, o inglês tem um maior alcance em relação às outras línguas, primordialmente no meio acadêmico e científico.

O resumo pode ser considerado um gênero supostamente bastante conhecido/escrito/lido no meio acadêmico e permear as diversas práticas de letramento na universidade. Existem os resumos de trabalhos de conclusão de cursos de graduação, de especialização, de dissertações, de teses, de artigos científicos e aqueles que submetemos a eventos científicos, geralmente resultantes de pesquisas acadêmicas finalizadas ou em andamento. Os exemplares de resumo objetos de análise desta pesquisa são os resultantes de monografia trabalho de conclusão de curso. Tal gênero permite uma leitura rápida e sintética abrangendo as principais informações dos textos mais extensos que lhe deram origem, levando a um conhecimento breve do trabalho ao qual se refere.

Sendo assim, este artigo baseou-se na perspectiva da sociorretórica com os postulados teóricos propostos por John Swales (1990) em seu trabalho que envolve introduções de artigos de pesquisa com a criação do seu modelo de análise de gêneros *CARS* (*Create a Research Space*), adaptado por Biasi-Rodrigues (1998) para resumos de dissertação de mestrado com um *corpus* com propósito comunicativo semelhante ao deste trabalho. Essa pesquisa busca entender e verificar como se dá a condução das informações e a organização dos elementos retóricos constituintes nas produções do gênero resumo de monografia produzida por alunos das comunidades discursivas dos cursos das Licenciaturas em Letras Português e em Matemática de uma universidade pública.

## 2 Marco teórico e modelo de análise adotado

Há relevantes pesquisas sobre a definição e estruturação dos resumos, no Brasil, possivelmente, uma das mais impactantes foi a que resultou na tese de doutoramento de Biasi-Rodrigues (1998). No estudo, a pesquisadora apresenta a descrição retórica de resumos de dissertações de mestrado na área da Linguística, usando o Modelo *CARS*- *Create a Research Space* (*Criar um espaço de investigação*), proposto por Swales (1990) em sua pesquisa sobre modelo de análise de introdução de artigo. Biasi-Rodrigues (1998) constata, após a análise de 134 resumos, que, apesar da instabilidade do gênero, é possível construir um modelo de organização retórica do gênero em estudo, o qual é formado por 5 (cinco) unidades, a seguir nominadas: 1 – Apresentação da pesquisa, 2 – Contextualização da pesquisa, 3 – Apresentação da metodologia, 4 – Sumarização dos resultados e 5 – Conclusão da pesquisa. As cinco unidades, porém, não foram localizadas, no estudo de Biasi-Rodrigues (1998), em todos os resumos analisados e nem na ordem acima proposta.

Posteriormente, em Biasi-Rodrigues (2009), a pesquisadora e colaboradores, dando continuidade aos estudos sobre resumos, ampliam o *corpus*, incluindo resumos de teses, artigos de pesquisa e comunicações em congressos. Em relação à área, além da linguística, foram contempladas as áreas da educação, sociologia, economia, enfermagem, farmácia, engenharia elétrica e engenharia mecânica. A autora constata que o conjunto de resumos forma uma categoria de eventos comunicativos, bem situados nas esferas comunicativas em que são realizados, apresentando marcas de prototipicidade e de restrições, tanto em relação ao conteúdo quanto à forma.

A abordagem teórica de Swales (1990) considera que o texto deve ser visto em seu contexto e não deve ser entendido e interpretado apenas por intermédio de uma análise dos elementos linguísticos. Tal perspectiva leva o pesquisador a questionar possíveis fragilidades no conceito de gênero, uma vez que tal conceito é visto, geralmente, como sendo equivalente a uma fórmula textual. Desse modo, a concepção de gênero proposta na obra de Swales (1990) tem como pressuposto problematizar e refletir sobre a questão redutora do conceito. Para tanto, o autor parte de perspectivas advindas de quatro campos distintos: estudos folclóricos, literários, linguísticos e retóricos. De acordo com Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009), foram as informações advindas desses quatro campos de estudos que inspiraram Swales a formular um conceito de gênero, construído a partir de cinco características basilares.

Dessa maneira, Swales (1990) faz uma associação do conceito de gênero à comunidade discursiva, de modo que esta relação justifica a importância do estudo de gêneros específicos de comunidades discursivas. Então para Swales,

um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva original e, portanto, constituem a razão do gênero. A razão subjacente dá o contorno da estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe as escolhas de conteúdo e estilo. O propósito comunicativo é o critério privilegiado que faz com que o escopo do gênero se mantenha relacionado estreitamente com uma determinada ação retórica compatível com o gênero. Além do propósito, os exemplares do gênero demonstram padrões semelhantes, mas com variações em termos de estrutura, estilo, conteúdo e público-alvo. Se forem realizadas todas as expectativas em relação àquilo que é altamente provável para o gênero, o exemplar será visto pela comunidade discursiva original como um protótipo. Os gêneros têm nomes importados por outras comunidades. Esses nomes constituem uma comunicação etnográfica valiosa, porém tipicamente precisam de validação adicional (HEMAIS e BIASI-RODRIGUES, 2005 p.58).

Em publicações mais recentes, o autor retoma seus estudos e reformula conceitos de comunidade discursiva e propósito comunicativo, esta necessidade surgiu na medida em que avançam os estudos de gêneros, tornando estes conceitos mais complexos. Na reformulação de propósito comunicativo, Swales (2001) esclarece que não é de fácil definição, sendo possível somente após análise que extrapole o texto com a possibilidade de serem localizados outros propósitos num mesmo texto, levando este conceito para o plural na nova formulação, propósitos comunicativos. Nesse sentido, a saliência dos propósitos comunicativos para a descrição e análise dos gêneros é perceptiva. Os estudos de Swales tiveram como foco o ensino de inglês para fins específicos, envolvendo análises de gêneros em contextos acadêmicos e profissionais e de suas práticas, utilizando como perspectiva a sociorretórica.

Ainda sobre a relação entre propósitos comunicativos e movimentos retóricos, Alves Filho (2018, p. 138), explica que

deve-se preferencialmente partir do conhecimento geral acerca das funções que o gênero desempenha nos contextos sociais para postular movimentos retóricos associados a tais funções. Essa dependência do reconhecimento dos movimentos retóricos em relação às funções comunicativas globais do gênero indica quão complexa é tal tarefa, já que a identificação dos propósitos comunicativos de um gênero é também bastante complexa tendo em vista que nem sempre há consenso entre os especialistas e entre estes e os analistas de gênero acerca de quais sejam os propósitos de um gênero.

Segundo Bárbara Hemais e Bernadete Biasi-Rodrigues (2005), Swales começa os seus estudos principalmente por perceber algumas lacunas na utilização dos gêneros textuais no ensino. O seu trabalho é pioneiro com a proposta do modelo de análise de gênero CARS (*Create a Research Space*), que foi utilizado na descrição retórica de introduções de artigos de pesquisa. Esse modelo tem sido revisado e adaptado por estudiosos para análise de gêneros diferentes, como a tese de Biasi-Rodrigues (1998), que usou o modelo adaptado para a análise de resumos de dissertações de mestrado. O modelo CARS também é o parâmetro analítico para a presente pesquisa.

O modelo CARS foi apresentado pela primeira vez na análise de um *corpus* de 48 introduções de artigos de pesquisa, logo depois utilizado novamente na análise de mais 110 introduções de artigo de diferentes áreas: física, educação e psicologia, revelando quatro movimentos que são nomeados por *move*. Em estudos posteriores, usando o modelo CARS, foram evidenciadas instabilidades entre os *moves* 1 e 2. Dessa forma, há a proposta de redução a 3 *moves* e a possibilidade de adicionar *steps*, que são os desdobramentos ou passos dos tópicos principais, tornando-os mais detalhado.

Nesse caso, é importante explicitar que, de acordo com Biasi-Rodrigues (1998), não são em todas as introduções analisadas que apresentam todos os *steps* ou *moves*, temos estes que foram traduzidos pela autora como unidade e subunidade retórica, respectivamente.

Em relação aos *corpus* da pesquisa de Biasi-Rodrigues (1998), a organização retórica abaixo não é representativa de todos os textos analisados, podendo ainda variar a ordem das unidades principais. Dessa forma, a pesquisa de Biasi-Rodrigues (1998), com resumos de dissertações de mestrado da área da linguística, resultou no quadro a seguir:

**Unidade retórica 1 – Apresentando a pesquisa**

Subunidade 1A – Expondo o tópico principal e / ou

Subunidade 1B – Apresentando o(s) objetivo(s) e / ou

Subunidade 2 – Apresentando a(s) hipótese(s)

**Unidade retórica 2 – contextualização da pesquisa**

Subunidade 1 – Indicando área(s) de conhecimento e / ou

Subunidade 2 – Citando pesquisas / teorias / modelos anteriores e / ou

Subunidade 3 – Apresentando um problema

**Unidade retórica 3 – Apresentação da metodologia**

Subunidade 1A – Descrevendo procedimentos gerais e / ou

Subunidade 1B – Relacionando variáveis / fatores de controle e / ou

Subunidade 2 – Citando / Descrevendo o(s) método(s)

**Unidade retórica 4 – Sumarização dos resultados**

Subunidade 1A – Apresentando fato(s) / achado(s) e / ou

Subunidade 1B – Comentando evidência(s)

**Unidade retórica 5 – Conclusão(ões) da pesquisa**

Subunidade 1A – apresentando conclusão(ões) e / ou

Subunidade 1B – Relacionando hipótese(s) a resultado(s) e / ou

Subunidade 2 – Oferecendo / apontando contribuição (ões) e / ou

Subunidade 3 – Fazendo recomendação(ões) / sugestão (ões)

Quadro03–Organização retórica de resumos de dissertações de mestrado na área de linguística.

Fonte: BIASI-RODRIGUES 1998, p.113

O estudo de Biasi-Rodrigues (1998), tendo como *corpus* resumos de dissertação de mestrado, descreveu cinco unidades retóricas, representando subunidades presentes ou não na condução das informações nos exemplares de gêneros analisados. Através dessa análise, foi observado que as ocorrências das unidades retóricas apresentavam variações de extensão e

escolhas linguísticas, portanto, concluiu-se a instabilidade de informações nos resumos, podendo ser resultado da falta de experiência dos produtores ou pelas diferenças de informações nos diferentes exemplares, que os levem à construção que se distancia de uma prototipicidade do gênero, como explicitam Biasi-Rodrigues, Araújo e Tavares (2009).

Neste âmbito, é necessário um entendimento sobre cultura disciplinar, pois esta pesquisa propõe, também, um comparativo entre diferentes disciplinas. Os estudos de Motta-Roth *et al* (2016), que tratam de cultura disciplinar, demonstram que cada disciplina apresenta características textuais idiossincráticas, baseadas em diferentes modos de produção e é de suma importância o conhecimento destes modos para se ter influência sobre a área analisada.

### 3 Passos metodológicos e análises

O *corpus* da pesquisa foi coletado em uma universidade pública do Piauí. Foram analisados dez resumos de monografias, resultantes dos trabalhos de conclusão de curso das graduações em Letras/Português e Matemática, produzidas nos dois semestres letivos do ano de 2017. Os exemplares de resumos foram nomeados primeiramente pela letra “R”, correspondente a **Resumo**, seguido da letra que representa a sua categoria, “L” representa os resumos de **Letras Português** e “M” os resumos de **Matemática**, sequenciado pelo número de identificação, à medida que os resumos foram analisados. Para melhor identificação, optou-se por colocar a identificação dos resumos entre colchetes como na fórmula a seguir: [R+L+Nº] ou [R+M+Nº]. Demonstraremos um exemplar de resumo de cada cultura disciplinar completo, separando as unidades retóricas pela fórmula [Uni+ (o número da unidade retórica correspondente, de acordo com o modelo de Biasi-Rodrigues (1998))] ou [?] para unidade retórica não identificada no modelo.

A organização da análise se deu primeiramente por área de conhecimento, em seguida, cada resumo foi descrito para evidenciar a condução das informações de acordo com as pistas lexicais escolhidas pelos produtores e a identificação das unidades retóricas no texto, além de apontar as semelhanças e diferenças dos elementos retóricos presentes nos exemplares analisados e caracterizar os elementos constituintes nas produções, segundo o modelo CARS e, posteriormente, comparar a condução das informações retóricas no texto de alunos dos dois cursos selecionados.

Dessa forma, a análise abordou primeiramente os exemplares de resumos do curso de Letras Português e, posteriormente, os de Matemática, observando e apontando as estratégias na condução das informações presentes no gênero, a presença ou não dos movimentos retóricos através das pistas lexicais e a exposição dos dados referentes à recorrência de unidades retóricas em tabela. Após a análise individual de cada um dos textos, fizemos uma consolidação comparativa dos dados encontrados.

Sobre as noções de unidades e subunidades retóricas, é mister entender que

uma **unidade retórica** (grifo da autora) é reconhecida como uma unidade de conteúdo informacional dentro de uma estrutura hierárquica de distribuição das informações na arquitetura física do texto, com algumas formas opcionais de apresentação, que podem ocorrer, combinadas ou não, à escolha do autor. Essas escolhas ou mecanismos de condução de informações em cada unidade básica são denominadas, por sua vez, de **subunidades retóricas** (BIASI RODRIGUES, 1998, p. 124).

O Modelo *CARS* foi adaptado no trabalho de Biasi-Rodrigues (1998) aos resumos de dissertação de mestrado analisados pela autora, baseando-se em trabalhos anteriores que envolviam gêneros acadêmicos similares como os trabalhos de Santos (1995) e Motta-Roth e Hendges (1996), servindo de parâmetro para a análise do *corpus* desta pesquisa.

Explicitados os passos metodológicos, vamos às análises e discussão dos achados nos dez exemplares do gênero resumo de trabalho de conclusão de curso de graduação. Será apresentado um resumo de cada área:

**EXEMPLO 01[Uni1]** Esta pesquisa tem como objetivo verificar, no contexto de sala de aula, o processo de ensino/aprendizagem do gênero debate em duas turmas do Ensino Fundamental (uma do 7ª e outra do 8ª ano) de uma escola pública. Ao mesmo tempo, se fez necessário analisar as propostas de produção de texto e as orientações contidas nos livros didáticos LDs das referidas séries, pois partimos do pressuposto de que os manuais são ferramentas didáticas que norteiam, muitas vezes, a metodologia do docente em sala de aula. **[Uni3]** Outra fonte de análise nesta pesquisa, são dois questionários aplicados junto aos alunos e professores, a fim de verificarmos as práticas de produções textuais dos gêneros orais em sala de aula. **[?]** Diante do exposto, esta pesquisa veio em face da necessidade de se observar o tratamento dispensado ao ensino da oralidade e de argumentação nas práticas escolares. **[Uni3]** Nossa pesquisa se caracteriza como sendo de natureza bibliográfica e de campo, de cunho descritivo, interpretativo, qualitativo e quantitativo. **[Uni2]** Teoricamente este trabalho está fundamentado nas discussões de Marcuschi (2003) sobre oralidade, Schneuwly, Dolz, De Pietro (2004) por apresentarem as dimensões ensináveis do gênero debate, Ribeiro (2009) por apresentar os tipos de debate numa abordagem dos gêneros orais no ensino, dentro outros. **[Uni4]** De acordo com a produção textual em sala de aula, verificamos que o processo de ensino/aprendizagem do debate, no 7ª ano foi realizado com êxito, uma vez que a docente explorou todas as dimensões ensináveis desse gênero da esfera do argumentar, favorecendo, assim, uma aprendizagem significativa aos alunos. Já a professora do 8ª ano, apesar de ter explorado um tema de conhecimento dos alunos, não obteve resultados satisfatórios na atividade, pois não alcançou todas as dimensões ensináveis do debate, além de não ter realizado um trabalho inclusivo envolvendo todos os alunos como recomendam os teóricos mencionados neste estudo. Quanto aos resultados do questionário aplicado, verificamos que os sujeitos do 7ª ano consideraram relevante o processo de ensino/aprendizagem do debate. Em relação ao 8ª ano, verificamos que as respostas não estão em harmonia com o que de fato se percebeu durante as atividades em sala de aula, uma vez que suas afirmações não condizem com suas práticas em sala de aula. Sobre os manuais didáticos analisados, constatamos que LD do 7º ano aborda somente uma proposta de produção do debate e que o manual didático do 8ª ano não explora nenhum gênero oral da ordem do argumentar. **[RL1]**

O exemplar **[RL1]** apresenta 4 das 5 unidades retóricas do modelo CARS, adaptado para resumos de dissertação de mestrado, apresentado no trabalho de Biasi-Rodrigues (1998), porém não apresenta uma linearidade das unidades em relação a este modelo, pois a **unidade retórica 1 – apresentado a pesquisa**, que inicia o resumo com a exposição dos objetivos da pesquisa, é seguida da **unidade retórica 3 – contextualização da pesquisa**, pois de acordo com as pistas lexicais apresentadas como “*outra fonte de análise...*” evidenciam a subunidade 2 citando / descrevendo métodos.

Outra singularidade observada no exemplar analisado é a presença da **unidade retórica 2 – contextualização da pesquisa** apresentando uma variação (subunidade 3) dentre os procedimentos metodológicos apresentados que configuram a **unidade retórica 3 – apresentação da metodologia**. Logo após, todas as outras unidades referem-se aos resultados encontrados de acordo com as escolhas lexicais como “*verificamos*”, “*quanto ao resultado...*” configurando a **unidade retórica 4 – sumarização dos resultados**, porém o resumo não apresenta uma conclusão do trabalho ou possíveis contribuições, evidenciando que o autor opta por colocar **unidade retórica 5 – conclusão da pesquisa**.

Observa-se, ainda, uma unidade retórica (**[?]**) que não se apresenta no modelo de Biasi-Rodrigues (1998) que, de acordo com as pistas lexicais, por exemplo, “*a pesquisa veio em face da necessidade...*” que denota uma ideia de justificativa da pesquisa realizada, este tipo de unidade retórica recorrente não é encontrado no modelo proposto pela autora.

Sendo assim, o exemplar analisado acima apresenta a seguinte organização retórica:

|   |
|---|
| <p><b>Unidade retórica 1 – Apresentando a pesquisa</b><br/>                 Subunidade1A – Expondo o tópico principal e / ou<br/>                 Subunidade1B – Apresentando o(s) objetivo(s) e / ou<br/>                 Subunidade 2 – Apresentando a(s) hipótese(s)</p> <p><b>Unidade retórica 3 – Apresentação da metodologia</b><br/>                 Subunidade 2 – Citando / Descrevendo o(s) método(s)</p> <p><b>Unidade retórica 2 – contextualização da pesquisa</b><br/>                 Subunidade 3 – Apresentando um problema</p> <p><b>Unidade retórica 3 – Apresentação da metodologia</b><br/>                 Subunidade 1A – Descrevendo procedimentos gerais</p> <p><b>Unidade retórica 4 – Sumarização dos resultados</b><br/>                 Subunidade 1A – Apresentando fato(s) / achado(s)</p> |
|---|

Quadro 04 - Organização retórica de [RL1]

Fonte: elaborado pelos autores

Em semelhança ao primeiro exemplar analisado, [RL2] apresenta 4 unidades retóricas de forma não linear ao modelo descrito por Biasi-Rodrigues (1998), pois a **unidade retórica 3 – apresentação da metodologia** esta anteposta a **unidade retórica 2 – contextualização da pesquisa**. O resumo analisado, diferentemente do primeiro, apresenta duas unidades retóricas em que as pistas lexicais dificultam ou não evidenciam uma das unidades retóricas presentes no modelo CARS.

O resumo [RL2] não apresenta pistas ou escolhas lexicais que demonstrem uma conclusão da pesquisa ou possíveis contribuições, constatando-se que a finalização é realizada com a apresentação de achados, que se referem a **unidade retórica 4 – sumarização dos resultados**. Dessa maneira, o exemplar deixa de responder a última das questões nas quais o resumo é organizado em volta, de acordo com Bhatia (1993): o que o autor faz? Como o autor faz? O que o autor encontrou? E o que concluiu?

A seguir a explicitação da organização retórica do exemplar analisado, no quadro abaixo:

|   |
|---|
| <p><b>Unidade retórica 1 – Apresentando a pesquisa</b><br/>                 Subunidade1A – Expondo o tópico principal e / ou<br/>                 Subunidade1B – Apresentando o(s) objetivo(s) e / ou</p> <p><b>Unidade retórica 3 – Apresentação da metodologia</b><br/>                 Subunidade 3 – Descrevendo procedimentos gerais</p> <p><b>Unidade retórica 2 – contextualização da pesquisa</b><br/>                 Subunidade 2 – Citando pesquisas / teorias / modelos anteriores e / ou</p> <p><b>Unidade retórica 4 – Sumarização dos resultados</b><br/>                 Subunidade 1A – Apresentando fato(s) / achado(s)</p> |
|---|

Quadro 05 – Organização retórica de [RL2]

Fonte: elaborado pelos autores

No exemplar [RL3] encontram-se as cinco unidades retóricas presentes no modelo CARS apresentado neste artigo e é iniciado pela apresentação dos objetivos, determinados pelas pistas lexicais que revelam a **unidade retórica 1 - Apresentação da pesquisa**, tal como “o referido estudo tem como objetivo...”.

O resumo apresenta uma ordem diferente na apresentada no modelo CARS que serviu de parâmetro para este artigo, além disso nota-se que duas unidades retóricas fazem parte de um único movimento retórico como em: “ *A pesquisa foi de natureza bibliográfica e para dialogar com a poética rosiana contou-se com a contribuições teóricas de...*”. As unidades retóricas presente neste movimento são: **unidade retórica 3 – apresentação da metodologia** e **unidade retórica 2 – contextualização da pesquisa**. Diferentemente de [RL1] e [RL2], que não apresentam a **unidade retórica 5 – conclusão da pesquisa**, a pista lexical “*em suma*” encontrada em [RL3] revela a 5ª unidade através da subunidade 1A - apresentando conclusões.

Dessa forma, eis a organização retórica de [RL3]:

Quadro 06 – Organização retórica de [RL3]

**Unidade retórica 1 – Apresentando a pesquisa**

Subunidade 1B – Apresentando o(s) objetivo(s)

**Unidade retórica 3 – Apresentação da metodologia**

Subunidade 1A – Descrevendo procedimentos gerais

**Unidade retórica 2 – contextualização da pesquisa**

Subunidade 2 – Citando pesquisas / teorias / modelos anteriores

**Unidade retórica 4 – Sumarização dos resultados**

Subunidade 1B – Comentando evidência(s)

**Unidade retórica 5 – Conclusão(ões) da pesquisa**

Subunidade 1A – apresentando conclusão(ões)

Quadro 06 – Organização retórica de [RL3]

Fonte: elaborado pelos autores

O resumo [RL4] apresenta todas as unidades retóricas consideradas prototípicas na mesma ordem em que são enumeradas, conforme Quadro 03 deste artigo, mas tal resumo é iniciado com informações que parecem não comuns ou prototípicas ao gênero e não estar de acordo com o esquema de Biasi-Rodrigues (1998), ao iniciar o resumo com pistas lexicais que justificam a necessidade do tipo de pesquisa apresentada, por exemplo, “*é relevante buscar estratégias para o aprimoramento dessa modalidade*”. A prototipicidade é a terceira característica do gênero textual, de acordo com Swales (1990), que identifica como protótipo do gênero aquele que possui as características pertencentes ao gênero específico.

Então, [RL4] cumpriria, de acordo com as convenções que envolvem o gênero resumo, o propósito comunicativo mesmo se não apresentasse a primeira unidade retórica, pois já estaria contendo as principais informações do texto-fonte, apesar da **unidade retórica 5 – conclusão da pesquisa** conter pistas lexicais que dificultam a identificação: “*Ressaltamos a constatação de que as aulas...*”

A condução das informações em [RL4] revela a seguinte organização retórica:



|  |
|--|
| <p><b>Unidade retórica 1 – Apresentando a pesquisa</b><br/> Subunidade 1A – Expondo o tópico principal e<br/> Subunidade 2 – apresentando a(s) hipótese(s)</p> <p><b>Unidade retórica 2 – contextualização da pesquisa</b><br/> Subunidade 2 – Citando pesquisas / teorias / modelos anteriores</p> <p><b>Unidade retórica 3 – Apresentação da metodologia</b><br/> Subunidade 1A – Descrevendo procedimentos gerais</p> <p><b>Unidade retórica 4 – Sumarização dos resultados</b><br/> Subunidade 1B – Comentando evidência(s)</p> <p><b>Unidade retórica 5 – Conclusão(ões) da pesquisa</b><br/> Subunidade 1A – apresentando conclusão(ões)</p> |
|--|

Quadro 07 - Organização retórica de [RL4]

Fonte: elaborado pelos autores

O exemplar [RL5] tem 7 unidades retóricas, dentre estas, apenas 4 são identificáveis de acordo com os elementos presentes no modelo CARS descrito por Biasi-Rodrigues (1998). Mais uma vez, a **unidade retórica – 5 apresentando conclusões** não está entre as unidades presentes no resumo analisado, que é finalizado com a **unidade retórica 4 – sumarização dos resultados** identificada pela pista lexical: “*Os resultados obtidos mostram...*”.

A ordem das unidades presentes em [RL5] não está de acordo com o modelo de análise, pois a **unidade retórica 3 – apresentação da metodologia** está contida no texto antes de **unidade retórica 2 – contextualização da pesquisa**. Dentre os resumos de Letras Português analisados, este último é o que mais possui subunidades não típicas, considerando o modelo descrito por Biasi-Rodrigues (1998), revelando informações não prototípicas do gênero.

Dessa forma, o fluxo de informações em [RL5] está representado abaixo:

|   |
|---|
| <p><b>Unidade retórica 1 – Apresentando a pesquisa</b><br/> Subunidade 1A – Expondo o tópico principal e<br/> Subunidade 2 – apresentando a(s) hipótese(s)</p> <p><b>Unidade retórica 3 – Apresentação da metodologia</b><br/> Subunidade 1A – Descrevendo procedimentos gerais</p> <p><b>Unidade retórica 2 – contextualização da pesquisa</b><br/> Subunidade 2 – Citando pesquisas / teorias / modelos anteriores</p> <p><b>Unidade retórica 4 – Sumarização dos resultados</b><br/> Subunidade 1B – Comentando evidência(s)</p> |
|---|

Quadro 08 – Organização retórica de [RL2]

Fonte: elaborado pelos autores

Dentre os exemplares analisados da comunidade discursiva do curso de licenciatura em Letras Português, algumas diferenças foram reveladas, primeiramente em relação à linearidade das unidades retóricas, bem como a ausência de algumas delas. Apesar de os resumos apresentarem uma grande extensão, várias unidades retóricas apresentadas contêm informações não prototípicas do gênero que, por exemplo, justificam a pesquisa realizada, comprovando certa instabilidade do gênero e unidade retórica diferente das encontradas no esquema presente em Biasi-Rodrigues (1998).

No resumo [RM1] o que se observa primeiramente é que, diferente dos resumos de do curso de Letras, o primeiro resumo de TCC de Matemática analisado neste estudo é iniciado

com a **unidade retórica 2 – contextualização da pesquisa**, porém a unidade não é de fácil identificação, pois as escolhas lexicais dificultam esse processo: “*O teorema de Stolkes é um resultado importante...*”, “*Tem esse nome em homenagem ao matemático que o desenvolveu...*”. Veja:

**EXEMPLO 02[Uni2]** O teorema de Stolkes é um resultado importante do Cálculo Vetorial. Tem esse nome em homenagem ao matemático George Gabriel Stolkes, que o desenvolveu. Esse teorema relaciona uma integral de superfície com uma integral de linha em torno da curva dada pela fronteira da superfície de integração. **[Uni1]** O objetivo desta monografia é apresentar o teorema de Stolkes esclarecendo cada conceito nele envolvido e uma das suas aplicações. **[Uni3]** Mostramos sua aplicação na dedução da lei Ampère, que é umas das mais importantes equações do eletromagnetismo. **[Uni2]** Essa lei permite calcular o campo magnético gerado por uma corrente elétrica em condutor. **[Uni3]** A pesquisa teve uma abordagem quantitativa, utilizando metodologia de pesquisa exploratória. A ferramenta utilizada para levantamento de dados foi pesquisa bibliográfica através de livros e artigos. **[Uni5]** A contribuição do trabalho é essa conexão entre duas áreas afins, um teorema muito utilizado na matemática como aplicação em uma equação importante da física. **[RM1]**

Logo após a contextualização, o objetivo da pesquisa é apresentado revelando a **unidade retórica 1 – apresentação da pesquisa**, seguido de alguns procedimentos metodológicos que fazem parte da **unidade retórica 3 – Apresentação da metodologia**. O resumo analisado apresenta 9 unidades retóricas, mas apenas 5 são identificadas de acordo com o modelo CARS, 3 destas unidades não estão previstas no modelo.

O exemplar do resumo não apresenta a **unidade retórica 4 – sumarização dos resultados**, pois já é finalizado com as possíveis contribuições da pesquisa, logo após a demonstração dos procedimentos metodológicos.

Sendo assim, abaixo segue o demonstrativo da recorrência de unidades e subunidades em **[RM1]**:

|  |
|--|
| <p><b>Unidade retórica 2 – contextualização da pesquisa</b><br/> Subunidade 2 – Citando pesquisas / teorias / modelos anteriores</p> <p><b>Unidade retórica 1 – Apresentando a pesquisa</b><br/> Subunidade 1B – Apresentando o(s) objetivo(s)</p> <p><b>Unidade retórica 3 – Apresentação da metodologia</b><br/> Subunidade 1A – Descrevendo procedimentos gerais</p> <p><b>Unidade retórica 2 – contextualização da pesquisa</b><br/> Subunidade 2 – Citando pesquisas / teorias / modelos anteriores</p> <p><b>Unidade retórica 5 – conclusão da pesquisa</b><br/> Subunidade 2 – Oferecendo / apontando contribuição(ões)</p> |
|--|

Quadro 09 – Organização retórica de **[RM1]**

Fonte: elaborado pelos autores

O resumo **[RM2]** apresenta um quantitativo de 94 palavras, foram encontradas 5 unidades retóricas de acordo com o modelo de Biasi-Rodrigues (1998), a **unidade retórica 2 – contextualização da pesquisa** apresenta-se duas vezes. Pela pequena extensão e diferença quanto ao modelo CARS, entende-se que o resumo não possui informações suficientes para cumprir o propósito comunicativo esperado do gênero.

A **unidade retórica 2 – contextualização da pesquisa** e a **unidade retórica 5 – conclusão(ões) da pesquisa** não fazem parte das unidades retóricas presentes no exemplar sendo finalizado com a **unidade retórica 4 – sumarização dos resultados**.

Dessa forma, fica assim configurada a organização das unidades retóricas presentes em [RM2]:

**Unidade retórica 1 – Apresentando a pesquisa**  
Subunidade 1A – expondo o tópico principal  
**Unidade retórica 3 – Apresentação da metodologia**  
Subunidade 1A – descrevendo procedimentos gerais  
**Unidade retórica 4 – sumarização dos resultados**  
Subunidade 1A – apresentando fato(s) / achados(s)

Quadro10- organização retórica de [RM2]

Fonte: elaborado pelos autores

No resumo analisado, encontram-se duas unidades retóricas em uma mesma sentença: a **unidade retórica 3 – apresentação da metodologia** e **unidade retórica 4 – sumarização dos resultados** revelados pelas informações da unidade retórica: “*Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que esclarece que apesar de muitos professores reconhecerem a importância deste método, a maioria não o utilizá*”.

O resumo é finalizado pela **unidade retórica 5 – conclusão(ões) da pesquisa** que, dentre o resumos analisados até aqui, é o primeiro resumo a conter essa unidade, porém sua caracterização não é de fácil identificação, pois as escolhas lexicais dificultam esse processo: “*Os problemas não devem ser tratados meramente como exercícios de fixação..*” percebe-se a necessidade de um conectivo que determine que se está demonstrando uma conclusão do trabalho.

Abaixo está a organização retórica de [RM3]:

**Unidade retórica 1 – Apresentando a pesquisa**  
Subunidade 1A – expondo o tópico principal  
Subunidade 1B – Apresentando o(s) objetivo(s)  
**Unidade retórica 3 – Apresentação da metodologia**  
Subunidade 1A – Descrevendo procedimentos gerais  
**Unidade retórica 5 – conclusão da pesquisa**  
Subunidade 1A – apresentando conclusão(ões)

Quadro11 - Organização retórica de [RM3].

Fonte: elaborado pelos autores

O resumo [RM4] apresenta 5 unidades retóricas, porém as informações revelam que apenas duas das unidades retóricas presentes no modelo CARS, que é base para análise desta pesquisa, são encontradas no exemplar. A **unidade retórica 1 – apresentação da pesquisa** é iniciada através da subunidade 1A expondo o tópico principal, em seguida a **unidade retórica 3 – apresentação da metodologia** intercala as subunidades de unidade retórica.

Percebe-se que o produtor do exemplar analisado [RM4] apenas apresentou a pesquisa, seus objetivos e alguns procedimentos metodológicos, não apresentando uma contextualização da pesquisa, resultados e conclusão. Dessa forma, faltam algumas informações essenciais para que o referido resumo possa conter um apanhado das partes principais do texto que lhe deu origem para que possa cumprir seu propósito comunicativo.

A seguir apresenta-se a organização retórica de [RM4]:

**Unidade retórica 1 – Apresentando a pesquisa**  
Subunidade 1A – expondo o tópico principal  
**Unidade retórica 3 – Apresentação da metodologia**

Subunidade 1A – descrevendo procedimentos gerais

**Unidade retórica 1 – Apresentando a pesquisa**

Subunidade 1B – apresentando o(s) objetivo(s)

**Unidade retórica 3 – Apresentação da metodologia**

Subunidade 1A – descrevendo procedimentos gerais

Quadro12- Organização retórica de [RM4]

Fonte: elaborado pelos autores

A organização retórica de [RM5] apresenta algumas diferenças em relação ao modelo de análise CARS. O resumo é iniciado pela **unidade retórica 1 – apresentação da pesquisa**, seguida da **unidade retórica 3 – apresentação da metodologia** que é a unidade mais marcada no exemplar.

A **unidade retórica 5 – conclusão(ões) da pesquisa** é localizada entre as subunidades da **unidade retórica 3 – apresentação da metodologia**, nota-se que o exemplar é o único dos 5 resumos analisados em que unidade 5 não é encontrada no final do resumo e as pistas que o evidenciam não deixam clara a caracterização da unidade: “*Essa abordagem serviu de esclarecimento para todo tipo de leitor, que passa a ter referências detalhadas desse teorema tão importante para a matemática...*” possível contribuição ?

A seguir a organização retórica de [RM5]:

**Unidade retórica 1 – Apresentando a pesquisa**

Subunidade 1A – expondo o tópico principal

**Unidade retórica 3 – Apresentação da metodologia**

Subunidade 1A – Descrevendo procedimentos gerais

**Unidade retórica 5 – Apresentando a pesquisa**

Subunidade 2 – oferecendo / apontando contribuição(ões)

**Unidade retórica 3 – Apresentação da metodologia**

Subunidade 1A – Descrevendo procedimentos gerais

Quadro13 – Organização retórica de [RM5]

Fonte: elaborado pelos autores

Dessa forma, com base nas informações apuradas acima e para sintetizar as discussões feitas anteriormente, construímos um quadro com a recorrência das unidades retóricas presentes nos resumos constituintes do *corpus* da presente pesquisa:

|      | [RL1] | [RL2] | [RL3] | [RL4] | [RL5] | [RM1] | [RM2] | [RM3] | [RM4] | [RM5] |
|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Uni1 | X     | X     | X     | X     | X     | X     | X     | X     | X     | X     |
| Uni2 | X     | X     | X     | X     | X     |       | X     |       |       |       |
| Uni3 | X     | X     | X     | X     | X     | X     | X     | X     | X     | X     |
| Uni4 | X     |       | X     | X     |       |       | X     | X     |       |       |

|      |  |   |   |   |   |   |  |   |  |   |
|------|--|---|---|---|---|---|--|---|--|---|
| Uni5 |  | X | X | X | X | X |  | X |  | X |
|------|--|---|---|---|---|---|--|---|--|---|

Quadro14 - Recorrência de unidades retóricas nos resumos

Legenda:

- Uni: unidade retórica
- Uni1: apresentação da pesquisa
- Uni2: contextualização da pesquisa
- Uni3: apresentação da metodologia
- Uni4: sumarização dos resultados
- Uni5: conclusão da pesquisa.

É evidente que os resumos da comunidade discursiva do curso de Letras Português apresentaram um quantitativo maior de unidades retóricas. Este aspecto pode ser justificado pelo fato de que a prática na produção de monografias de final de curso na graduação em Letras é uma exigência desde o ano de 2009, ao passo que no curso de Matemática tal componente curricular passou a existir no ano de 2016. Dessa forma temos pistas de que as culturas disciplinares das comunidades discursivas, bem como as práticas de letramentos podem colaborar para a apropriação dos gêneros.

Dessa maneira, apresentamos, no gráfico a seguir, a recorrência das unidades retóricas produzidas pelas duas comunidades discursivas analisadas no presente artigo.

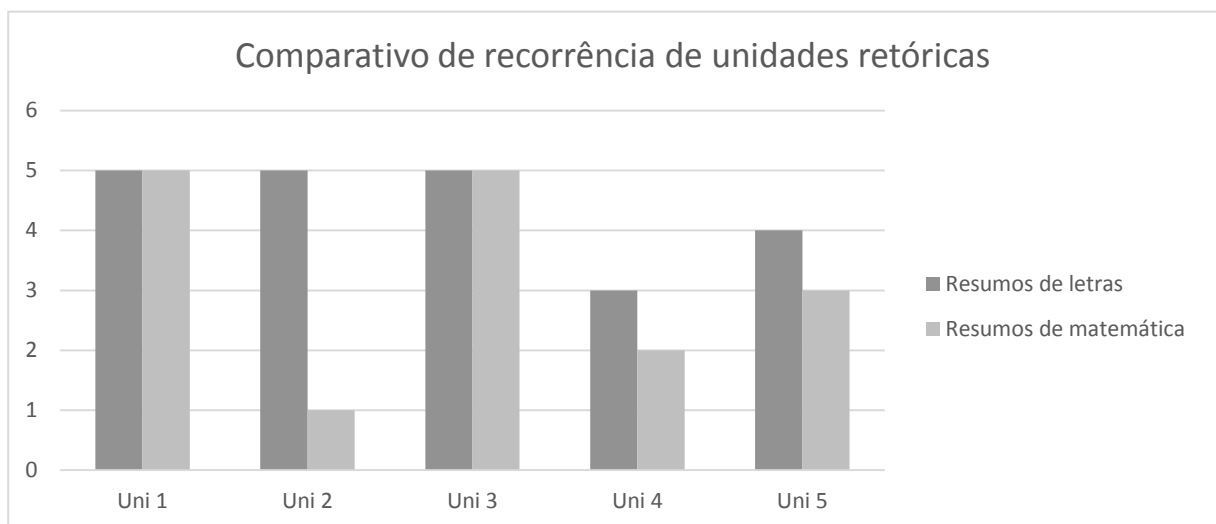


Figura 01 – Comparativo de recorrência de unidades retóricas

Legenda:

- Uni: unidade retórica
- Uni1: apresentação da pesquisa
- Uni2: contextualização da pesquisa
- Uni3: apresentação da metodologia
- Uni4: sumarização dos resultados
- Uni5: conclusão da pesquisa.

O gráfico evidencia que os resumos de Letras possuem um quantitativo maior de unidades retóricas, porém nas duas áreas são poucas as recorrências da **unidade retórica 4 – sumarização dos resultados** e as unidades mais presentes nas duas comunidades discursivas são as **unidade retórica 1 – apresentação da pesquisa** e **unidade retórica 3 – apresentação da metodologia**. Estes dados nos levam a refletir sobre pontos importantes referente às práticas de escrita no contexto acadêmico.

## CONCLUSÃO

No decorrer do artigo foi apresentada a condução, distribuição e organização das informações presentes em um *corpus* contendo 10 resumos de trabalho de conclusão de curso de graduação de áreas de conhecimentos diferentes, mais especificamente graduação em Letras Português e em Matemática. Os resultados encontrados nos fazem constatar que os exemplares analisados apresentam variações significativas na organização das informações o que pode dificultar a identificação de elementos prototípicos do gênero resumo, pois este tem como propósito comunicativo conter as informações principais do texto que o gerou para que o leitor da monografia tenha uma visão sintética de todo o trabalho e de sua estrutura antes da leitura do material na íntegra.

Dessa forma, observou-se que 3 dos 5 resumos analisados do curso de Matemática possuem uma pequena extensão e com poucas informações, resultando num quantitativo baixo de unidades retóricas. A maioria dos exemplares dos resumos de Matemática apresentam duas ou, no máximo, três unidades retóricas que demonstram pouca efetividade para cumprir o propósito comunicativo do gênero resumo de monografia, pois espera-se que contenha as informações mais relevantes do gênero de que faz parte.

Em relação aos resumos do curso de Letras, 2 deles possuem todas as unidades retóricas, enquanto nenhum dos resumos de Matemática possui completas as unidades retóricas, conforme modelo que serviu para parâmetro para este estudo. Os resumos de Letras, por possuírem mais unidades retóricas, configuram-se mais completos em relação aos resumos de Matemática.

Diante dos resultados, constatamos que a configuração sociorretórica dos resumos da cultura disciplinar das áreas de Letras e de Matemática aproximou-se das descrições presentes em Biasi-Rodrigues (1998), levando-nos a inferir que essa padronização pode ser regular nas áreas estudadas, sendo mais típico na área de Letras. No entanto, tal generalização carece de estudos mais aprofundados, bem como, as pistas lexicais evidenciam que as unidades retóricas nem sempre são claras nos resumos, o que impede uma classificação precisa destas na constituição de cada texto.

Por fim, precisamos refletir sobre o fato de alguns exemplares dos resumos não atenderem aos propósitos comunicativos gerais da comunidade acadêmica. Este fato nos leva a questionar que as práticas de letramentos acadêmicos de alunos concludentes de cursos de graduação ainda não são suficientes para a adequada apropriação de um dos gêneros supostamente muito comum na academia. Sendo assim, devido à relevância do resumo de monografia no meio acadêmico, são necessárias cada vez mais pesquisas para que se possa de alguma forma contribuir para as próximas produções nas diferentes áreas de conhecimento e para uma reflexão de como o gênero está sendo trabalhado na academia.

## REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, F. Como mestrandos agem retoricamente quando precisam justificar suas pesquisas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 18, n. 1, p. 131-158, 2018;

BHATIA, V. K. **Analysing genre: language use in professional settings**. Londres: Long-man, 1993;

BEZERRA, B. G. **Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta)teóricas e conceituais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017;

\_\_\_\_\_. **Letramentos acadêmicos e construção da identidade:** a produção do artigo científico por alunos de graduação. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, SC, v. 15, n. 1, p. 61-76, jan./abr. 2015;

\_\_\_\_\_. Letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 247-258, out./dez. 2012;

BIASI-RODRIGUES, B. **Estratégia de condução de informações em resumos de dissertações.** Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998;

\_\_\_\_\_. **O gênero resumo:** uma prática discursiva na comunidade acadêmica. In: BIASI-RODRIGUES, Bernardete; ARAÚJO, Júlio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. (Orgs.). *Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales.* Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 49-75;

BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUZA, C. S. T. (Orgs.). **Gêneros Textuais e Comunidades Discursivas:** um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica, 2009;

MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). **Gêneros:** teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola, 2005;

MOTTA-ROTH, AS SCHERER, APC SCHMIDT. **Letramentos acadêmicos em comunidades de prática:** culturas disciplinares. H Selbach: Periódicos UFSM, 2016;

SWALES, J. M. **Genre analysis:** English in academic and researching settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Submetido em 23/11/2019

Aceito em 17/02/2020

Publicado em 03/03/2020